

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Vila Nova de S. Bento  
SERPA

18 a 20 abr.  
2012

Área Territorial de Inspeção  
do Alentejo e Algarve

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Vila Nova de S. Bento – Serpa](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [18 e 20 de abril de 2012](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as EB1 e os JI de Vila Nova de S. Bento e de Vila Verde de Ficalho.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de S. Bento, em funcionamento desde 1999, localiza-se no concelho de Serpa, nas freguesias de Vila Nova de S. Bento, em que tem a sua sede, e de Vila Verde de Ficalho. Integra uma escola básica dos 2.º e 3.º ciclos, três escolas básicas do 1.º ciclo, dois jardins de infância e um polo de educação pré-escolar itinerante. Por decisão muito recente da administração educativa, quase coincidente com o desenvolvimento desta avaliação externa, agregar-se-á com a Escola Secundária com 3.º Ciclo de Serpa, a partir do próximo ano letivo.

As 475 crianças e alunos que o frequentam distribuem-se pela educação pré-escolar, 103 (6 grupos), o 1.º ciclo, 145 (8 turmas), o 2.º ciclo, 85 (5 turmas), o 3.º ciclo, 115 (6 turmas), e pelo curso de educação e formação, de tipo 2, de Informática, 27 (duas turmas, uma no 1.º e outra no 2.º ano). A idade média dos alunos dos 2.º, 5.º e 9.º anos está ligeiramente acima da nacional. A percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira é pouco expressiva (5%).

No que concerne à Ação Social Escolar e às tecnologias de informação e comunicação, verifica-se que apenas 48% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos e só 33% dispõem de computador com ligação à internet, percentagens muito inferiores às nacionais.

Dos 61 docentes, 69% com mais de quarenta anos de idade, 72% pertencem aos quadros e têm 10 ou mais anos de serviço (percentagem inferior à nacional), constituindo um corpo profissional que se pode caracterizar por alguma estabilidade. Quanto aos restantes trabalhadores, a esmagadora maioria contabiliza 10 ou mais anos de serviço.

Os indicadores sobre a formação académica e a ocupação profissional dos pais e encarregados de educação permitem constatar que 21% são portadores de uma formação de nível secundário ou superior e que 10% exercem uma atividade de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-11, ano para o qual há valores nacionais calculados, os relativos às variáveis de contexto da escola situavam-se, no que diz respeito à ação social escolar, em linha com a mediana nacional, nos 4.º e 9.º anos, e abaixo, no 6.º ano (48%, 54% e 28% dos alunos não beneficiavam de apoio). No tocante à profissão e às habilitações dos pais, os valores observados estavam em linha com o mesmo indicador. Também o número médio de alunos por turma, nos mencionados anos de escolaridade, se encontrava abaixo da mediana nacional, tal como a percentagem de alunos com computador e internet ou a de professores do quadro, do mesmo modo que o número de alunos por trabalhador não docente. Já a percentagem de pais com profissões de classificação superior e intermédia ou com habilitação académica de nível secundário ou superior se inseria na mediana nacional.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A institucionalização de uma prática sistemática de análise dos resultados escolares, com intervenção da equipa de autoavaliação (designada equipa de avaliação interna) e o envolvimento dos órgãos de

direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, traduzem, desde logo, a preocupação com a superação de uma das principais lacunas identificadas na anterior avaliação externa, em 2008, e que determinou o reforço da aplicação de medidas educativas, em especial, nas áreas disciplinares em que se regista maior insucesso (língua portuguesa, matemática e inglês), através, sobretudo, de apoio pedagógico diferenciado, em sala de aula, de salas de estudo, de tutorias, do plano de ação de inglês e de um maior envolvimento dos encarregados de educação.

Nos últimos três anos, e de acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento, a taxa de transição/conclusão de ciclo, no geral, mais elevada no 4.º ano, decresce no 6.º e, mais acentuadamente, no 9.º ano, neste caso, com valores sempre inferiores aos nacionais e com diferenças que atingiram, no passado ano letivo, os 21,1%. Tratando-se de uma organização escolar de pequena dimensão, o insucesso em 2010-11 não pode, porém, deixar de questionar a qualidade da articulação vertical entre ciclos, pois que, além do 9.º ano, foi nos 5.º e 7.º anos, portanto, nos anos iniciais de ciclo, que a retenção foi mais elevada.

O confronto com os resultados nacionais atesta, por outro lado, que a taxa de conclusão/transição é superior à nacional no 1.º ciclo, em 2008-2009 e em 2010-2011, e no 2.º ciclo, em 2009-2010 e 2010-2011, e indicia uma tendência nítida de melhoria ao longo do triénio. No 3.º ciclo, onde se identifica um decréscimo nos resultados, os níveis de insucesso são sempre os mais elevados, em cada ano letivo, e bastante superiores aos nacionais.

Nas provas de aferição de 4.º e de 6.º ano de língua portuguesa, a percentagem de classificações positivas foi, no período em análise, excetuando a do ano de 2011, inferior à nacional, tendo, contudo, melhorado, de forma ligeira, entre o primeiro e o último ano do triénio. Nos exames nacionais do ensino básico, a média regrediu de 2,7 para 2,3 e foi sempre inferior à nacional. Nas provas de avaliação externa de matemática, os resultados, embora tivessem baixado ao longo dos três anos, foram superiores aos nacionais, em 2009 e 2011, nos 4.º e 6.º anos, e em 2011, no 9.º ano.

A análise da *Qualidade do Sucesso Educativo*, nos 2.º e 3.º ciclos, com base ainda nos dados fornecidos pelo Agrupamento, revela que a percentagem de alunos que transita e/ou conclui o ano com classificação positiva em todas as disciplinas atingiu, em 2008-2009, o seu valor mais elevado (46,9%). Decresce em 2009-2010, para o seu valor mais baixo (42%), e volta a subir em 2010-2011, se bem que com uma expressão inferior ao de 2008-2009 (44,3% de alunos com sucesso pleno).

Numa análise contextualizada da taxa de conclusão e dos resultados obtidos em 2009-2010 confirma-se que só os da prova de aferição de língua portuguesa de 6.º ano e do exame nacional de matemática, no 9.º ano, estão *em linha com o valor esperado*. Os das provas de aferição de 4.º ano e do exame nacional de língua portuguesa ficam *muito aquém do mesmo valor*. Nos restantes parâmetros de análise (taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos e provas de aferição de matemática de 4.º e de 6.º anos), situam-se *aquém do mencionado valor esperado*.

À luz do que já tinha sido exposto no relatório de avaliação externa de 2008, o insucesso volta a ser atribuído às baixas expectativas escolares dos alunos e à falta de acompanhamento por parte das famílias, sendo também relacionado com a disfuncionalidade do sistema de transportes, que leva a que um elevado número alunos esteja fora do seu domicílio grande parte do dia.

O abandono escolar é nulo nos diversos ciclos de ensino, para o que decerto contribuiu a oferta educativa de dois cursos de educação e formação, na área da informática (um no 1.º ano e outro em fase de conclusão), tendo em conta o interesse dos alunos e a possibilidade de prosseguirem a sua formação nos cursos profissionais da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Serpa.

## RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participaram no processo de autoavaliação, respondendo aos questionários de satisfação aplicados, foram envolvidos na elaboração do projeto educativo, tendo dado o seu contributo, por via dos respetivos diretores de turma, e intervieram na definição de normas e de regras de conduta. Aos delegados de turma é reconhecido um papel importante na mediação de pequenos conflitos e no contacto com os docentes e a direção. No 3.º ciclo, os delegados estão presentes nas reuniões de conselho de turma.

A ocorrência de incidentes disciplinares é percecionada por todos como residual. Regista-se que, no decurso do presente ano letivo, não foi aplicada qualquer sanção disciplinar.

A adoção de hábitos apropriados nas áreas do ambiente, da saúde, da preservação do património e da solidariedade é entendida como um fator estruturante do projeto educativo e estratégico na definição de atividades educativas. Neste âmbito, destaca-se o projeto do “cante alentejano”, no 1.º ciclo, dinamizado em parceria com a Câmara Municipal de Serpa, e que concentra o reconhecimento da comunidade. Acresce mencionar a importância concedida à intervenção social, expressa nas ações levadas a cabo por alunos e professores junto de entidades como o Lar de São Bento, ou em outros eventos como *um dia pela vida*.

## RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A criação dos quadros de excelência e de valor exprime a intenção de dar reconhecimento ao mérito dos alunos, quer ao nível dos resultados escolares, quer dos comportamentos e das atitudes demonstradas para com a comunidade educativa.

A análise dos questionários de satisfação revela uma opinião globalmente positiva da comunidade educativa. Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar manifestam elevados níveis de satisfação por os seus filhos frequentarem os jardins de infância e com o ambiente educativo, as instalações e o relacionamento interpessoal. Os pais dos alunos dos restantes ciclos de ensino, também com níveis de satisfação elevados, realçam o gosto por os seus filhos frequentarem o Agrupamento, a ação dos diretores de turma, na ligação da escola com a família, e a sua disponibilidade, a atitude da direção e a qualidade do ensino. A maneira como são resolvidos os problemas de indisciplina e a qualidade das instalações são os aspetos que obtêm menor índice de concordância.

Os alunos do 1.º ciclo assinalam, com maior expressão, que gostam da sua escola, concordando com a grande maioria dos itens a que foram questionados. São unânimes quanto à realização de visitas de estudo e à sua utilidade, ao modo justo como são tratados pelos professores, à satisfação com os espaços de recreio, à segurança, ao conhecimento das regras e ao bom comportamento em sala, assim como ao ter amigos na escola. Em sentido inverso, dizem não utilizar com regularidade o computador na sala de aula e assumem uma posição neutra (não concordando nem discordando) sobre a realização frequente de experiências nas aulas.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, por sua vez, vincam uma posição, no geral, menos positiva face ao Agrupamento (apenas 57,8% declaram gostar da escola). É de salientar, contudo, a percentagem significativa de alunos que considera que os professores ensinam bem, que aprende com as experiências realizadas na aula, conhece os critérios de avaliação e as regras de comportamento e que tem amigos na escola. A sua maior insatisfação prende-se com os espaços desportivos e de recreio e com a inexistência de um pavilhão gimnodesportivo, vista por toda a comunidade como o fator negativo de maior significado.

Os docentes valorizam positivamente o desempenho da direção nos diversos domínios da sua intervenção e o funcionamento dos serviços administrativos e salientam o bom ambiente de trabalho. Estão descontentes com os espaços desportivos e de recreio e com a sua adequação. Coincidindo com o

pessoal não docente, declaram gostar de trabalhar na instituição e apreciam a abertura ao exterior, a limpeza e a segurança, a disponibilidade da direção e o funcionamento e a qualidade do refeitório e do bufete.

O Agrupamento, principal instituição na área geográfica em que presta o serviço público de educação, tem evidente notoriedade, quer na formação da população local, quer na visibilidade que parte das suas atividades obtém, pelo envolvimento alargado de todos na sua realização.

Em síntese, o Agrupamento evidencia uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, fruto de práticas organizacionais eficazes. Foram alcançados resultados educativos positivos ao nível do desenvolvimento cívico, do comportamento dos alunos e do abandono escolar, sendo o trabalho realizado reconhecido pela comunidade educativa. Muito embora os resultados tenham ficado, no global, aquém do valor esperado, observa-se, todavia, uma melhoria no último ano, nas provas de avaliação externa de matemática, nos 4.º, 6.º e 9.º anos, por comparação com os resultados nacionais. Deste modo, atribui-se a classificação de **BOM**, no domínio Resultados.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O planeamento das orientações curriculares e dos programas, de médio e de longo prazo, é assegurado, no início do ano letivo, pelos departamentos curriculares (no 1.º ciclo, por grupos de docentes, que se constituem por ano de escolaridade, nos 2.º e 3.º ciclos, pelos grupos de recrutamento), que também apresentam propostas para o plano anual atividades. Este documento, embora articulado com o projeto educativo, não se estrutura da perspetiva de uma efetiva organização vertical, a não ser em algumas ações, com caráter transversal e contextualizado, em que se prevê a mobilização da comunidade educativa.

A articulação de conteúdos e a interdisciplinaridade, favorecida pelo regime de monodocência na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, são previstas, nos restantes ciclos, em conselho de turma, vindo a constar-se, de forma algo genérica, nos projetos curriculares de turma, documentos que contêm informação importante de suporte à atividade educativa, incluindo o diagnóstico, as metodologias de diferenciação pedagógica e a estratégia global a adotar. No planeamento disciplinar, que lhes está anexo, faz-se referência à sua avaliação, amplamente afirmada numa vertente de regulação.

Na perspetiva da continuidade educativa, os resultados escolares, que continuam a ser insatisfatórios em algumas disciplinas, apesar da atenção de que têm sido alvo por parte de todos os agentes educativos, ainda não geraram uma estratégia eficaz e articulada, apoiada numa identificação clara e precoce de competências e de saberes fundamentais, ao longo da escolaridade. No reforço da coesão pedagógica vertical, dá-se nota da intervenção dos coordenadores dos departamentos curriculares do 1.º ciclo e de línguas, no estabelecimento de linhas gerais para o planeamento, e da dinâmica em torno do plano de ação da matemática e dos novos programas de língua portuguesa e de matemática. Em todo o caso, a reflexão conjunta das docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo sobre as orientações curriculares e os conteúdos programáticos não se constitui, por enquanto, numa prática regular, se bem que os docentes partilhem experiências, projetos e atividades. Existe, todavia, a preocupação em garantir que os docentes acompanhem os grupos e as turmas ao longo do ciclo e que na transição de ciclo, em especial do 1.º para o 2.º, seja transmitida informação pertinente sobre a situação e os percursos escolares. Para o efeito, são constituídas equipas pedagógicas no 5.º ano, em que se incluem os diretores das turmas que vierem a formar-se, e que reúnem com os docentes que lecionaram os 4.º anos, procedendo à recolha de elementos fundamentais à caracterização escolar dos alunos e à constituição das turmas.



Os docentes estabelecem contacto regular entre si, desenvolvendo relações de entreaajuda, que não se circunscrevem apenas às reuniões para que são convocados. Colaboram no planeamento, na realização de projetos e de atividades e na produção de materiais, trocam experiências e debatem as principais dificuldades com se deparam. A reduzida dimensão do Agrupamento e o bom ambiente educativo vivenciado, como foi testemunhado pela equipa de avaliação externa, são favoráveis ao trabalho cooperativo.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O planeamento nos departamentos curriculares e nos grupos de recrutamento é ajustado às características dos grupos e das turmas e à sua composição heterogénea. A resposta às necessidades educativas e aos ritmos de aprendizagem passa, principalmente, pela adoção de práticas de diferenciação pedagógica, em sala de aula, através de uma atenção mais individualizada e da aplicação de medidas de pedagogia compensatória (salas de estudo, plano de ação de inglês) e de tutorias, modalidades inscritas nos projetos curriculares de grupo e de turma.

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais são apoiados, na sua totalidade, pelos docentes da equipa de intervenção precoce na infância de Serpa, pelos docentes do núcleo de educação especial e por técnicos, de acordo com as medidas propostas nos seus programas educativos individuais (PEI). A falta de recursos humanos, de psicólogo, de terapeuta da fala e de fisioterapeuta, determinou a celebração de protocolos com algumas entidades, sobressaindo o Centro de Paralisia Cerebral de Beja. Em regra, o apoio é prestado dentro da sala de aula, exceto quando se impõe o treino de componentes específicas dos currículos individuais. Salienta-se o trabalho de articulação entre os intervenientes, incluindo os encarregados de educação, que são envolvidos ao longo do processo e informados sobre os progressos alcançados. Os docentes da educação especial participam nas reuniões das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, intervindo na análise de casos, e dão apoio técnico aos colegas, sempre que solicitados. Os restantes alunos, com insucesso ou em risco de retenção, têm planos de acompanhamento ou de recuperação e beneficiam de apoio socioeducativo, individualmente ou em pequeno grupo. Não foram elaborados planos de desenvolvimento. As medidas propostas e os planos, avaliados com regularidade e no final do ano letivo, têm contribuído para níveis de sucesso mais elevados.

O Agrupamento dispõe de um ambiente favorável à aprendizagem, com forte implicação de toda a comunidade educativa. O comportamento e o desempenho escolar são incentivados e valorizados, existindo, ao mesmo tempo, a preocupação em proporcionar situações de aprendizagem estimulantes, a partir da exploração de potencialidades do meio local, da introdução de componentes práticas e experimentais, em especial, na área das ciências, se bem que muito limitadas às propostas programáticas, e de alguns projetos de investigação, em diversos domínios, cuja dinamização os impele a utilizar as tecnologias de informação e comunicação e a recorrer às bibliotecas. Estas conduzem uma ação de relevo no desenvolvimento de competências de literacia e do reforço da coesão interna da organização escolar. Dá-se relevo, pelo seu interesse e pelo seu caráter algo inovador, a algumas iniciativas, levadas a cabo por alunos, no âmbito do ambiente, das energias renováveis e da biodiversidade, vindo depois a ser objeto de divulgação.

A dimensão artística, visível no embelezamento dos espaços escolares com trabalhos de expressão plástica, é tratada nas áreas disciplinares correspondentes e projetada em ações do plano anual de atividades ligadas à comemoração de efemérides e nas atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo. A Câmara Municipal de Serpa tem investido na promoção do “cante alentejano”, disponibilizando-o como oferta educativa, no tempo curricular da Expressão e Educação Musical, às turmas de 3.º e 4.º ano, querendo, deste modo, contribuir para a preservação do património imaterial do concelho e do Alentejo. O desporto escolar, única atividade de enriquecimento curricular, nos 2.º e 3.º ciclos, faculta aos alunos a prática de várias modalidades e a possibilidade de competirem com colegas de outros estabelecimentos. Na prática desportiva, a falta de um ginnodesportivo coberto, na escola sede, foi

frisada por toda a comunidade educativa como um constrangimento, do mesmo modo que o piso do campo de jogos, por ser bastante abrasivo, o que poderá pôr em causa a segurança dos seus utentes, em caso de queda. No 1.º ciclo e na educação pré-escolar, também não existem espaços específicos apropriados.

Os docentes titulares de grupo/turma acompanham e avaliam as atividades da componente de apoio à família, na educação pré-escolar, e de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo. Os dinamizadores destas atividades, embora participem nas reuniões de departamento curricular de 1.º ciclo, não estabelecem ligação com os coordenadores dos departamentos curriculares de línguas e de expressões ou com os responsáveis pelos grupos de recrutamento com que têm afinidades.

Os recursos educativos são adequados e suficientes e partilhados por toda a comunidade educativa, constituindo a dificuldade de transporte um obstáculo a uma maior utilização dos meios instalados na escola sede, melhor apetrechada. Existem computadores com ligação à internet, muito embora não equipem todas as salas de atividades e de aula, videoprojectores e quadros interativos, cuja colocação foi orientada pela sua máxima rentabilização. Os alunos do 1.º ciclo utilizam de modo esporádico o computador em sala de aula.

A supervisão da prática letiva, inexistindo observação da atividade docente em sala de aula, é realizada nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, mediante a verificação do grau de cumprimento do programa e da aplicação dos critérios de avaliação e a análise dos resultados escolares. A interação frequente entre os docentes e a troca de impressões sobre a evolução dos alunos e das turmas tornam possível um acompanhamento de proximidade do desempenho individual dos docentes.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Os docentes avaliam, com regularidade, o trabalho efetuado e as aprendizagens das crianças. Além da observação direta e de registos não estruturados, socorrem-se de outros meios, de conceção individual ou partilhada, como sucede, por exemplo, na avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, em que são aplicados instrumentos comuns aos mesmos anos de escolaridade. A avaliação formativa, afirmada como a principal modalidade, na sua vertente reguladora, disponibiliza elementos que sustentam a adoção das medidas aplicadas no incremento da qualidade do serviço educativo e na tomada de decisões. Os alunos intervêm nos domínios da auto e da heteroavaliação e consideram os professores justos. Os pais e encarregados de educação tomam conhecimento, pelos titulares de grupo/turma e pelos diretores de turma, de como decorrem as aprendizagens e dos progressos alcançados, sentindo-se bem informados. Na educação pré-escolar, é-lhes entregue, do mesmo modo, no final de período, uma ficha de registo de avaliação de competências, nas várias áreas das orientações curriculares.

A validade e a fiabilidade da avaliação são conferidas pela aplicação dos critérios gerais e específicos de avaliação e dos testes intermédios do GAVE (Gabinete de Avaliação Educacional), em alguns anos e áreas disciplinares/disciplinas, e pela apreciação dos resultados escolares e do seu confronto com os das provas de aferição e dos exames nacionais do ensino básico. A elaboração, partilhada, de matrizes e de testes de avaliação e a troca de impressões sobre a correção dos mesmos são outras formas que concorrem para conferir um maior rigor à avaliação. No corrente ano letivo, foram revistas as ponderações dos critérios de avaliação dos 2.º e 3.º ciclos, em particular, dos parâmetros do domínio socioafetivo, a fim de tornar mais pertinente a comparação das classificações internas com as externas.

O cumprimento do planeamento é monitorizado com regularidade em conselho de turma e em departamento curricular, tal como são avaliadas as medidas de apoio educativo e os planos de acompanhamento e de recuperação. O mesmo ocorre com os projetos curriculares de grupo e de turma, em face das metas fixadas, informação que vem depois a ser tratada pela equipa de avaliação interna.

O abandono escolar foi nulo no ano letivo transato, em resultado do alargamento da oferta educativa, do acompanhamento tutorial dos alunos e de uma intervenção concertada com as famílias.



Em síntese, a maioria de pontos fortes nos campos em análise, com efeitos na qualidade das aprendizagens e nos resultados dos alunos, em consequência de práticas organizacionais eficazes, justifica a atribuição da classificação de **BOM**, no domínio Prestação do Serviço Educativo.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

A agregação do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de S. Bento com a Escola Secundária com 3.º Ciclo de Serpa, a partir do próximo ano letivo, é vista, desde já, com alguma apreensão pelos responsáveis da organização escolar e da autarquia e tem, como é óbvio, grande impacto na dinamização do projeto educativo para o quadriénio 2009-2013 e na condução da política educativa prosseguida, em torno dos objetivos e das metas propostos. Embora adequados e claramente definidos, de acordo com os problemas identificados, têm associados alguns descritores/indicadores de medida, nos planos de melhoria, cuja aplicação pode comprometer o rigor da sua avaliação. A redução do abandono e do insucesso escolares, a melhoria de competências comunicativas dos alunos, o maior envolvimento dos encarregados de educação, o reforço da interação com a comunidade e da articulação pedagógica e o fomento da autoavaliação são vetores estratégicos fundamentais.

A direção, exercendo uma liderança de grande abertura, envolve os responsáveis pelas estruturas intermédias, na tomada de decisões. Ausculta-os e é recetiva às propostas que lhe são apresentadas, constrangida, por vezes, por imperativos de ordem financeira. Acompanha o quotidiano da organização escolar, incentiva e valoriza o desempenho individual dos trabalhadores e atende, sempre que possível, aos seus interesses e sensibilidades, contribuindo, deste modo, para a prevenção de conflitos e para um bom ambiente educativo, aspeto bastante sublinhado como um ponto forte da instituição.

A ação educativa também compreende projetos e atividades, nacionais e locais, em domínios diversificados, com destaque para os do ambiente e da saúde, cuja dinamização tem reflexos significativos numa gestão mais abrangente e articulada do currículo, ao mesmo tempo que regista uma participação generalizada da comunidade educativa e confere grande visibilidade pública ao estabelecimento de educação e de ensino. Pelo seu caráter transversal e como corolário do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, sobressai a “semana cultural”, sendo ainda de assinalar outras iniciativas relacionadas com a comemoração de efemérides e com a valorização do património local. À data desta avaliação externa, o Agrupamento não participa em programas ou projetos europeus, à semelhança de anos anteriores, por, de acordo com a informação recolhida, lhe ter sido recusada a candidatura. Acresce mencionar que o conjunto de ofertas de enriquecimento curricular nos 2.º e 3.º ciclos está muito limitado ao desporto escolar, sendo que os alunos não têm atividades letivas no período da tarde de 4.ª e de 6.ª feira.

Pela sua localização geográfica e pelas características do tecido empresarial local, a Câmara Municipal de Serpa e as juntas de freguesia de Vila Nova de S. Bento e de Vila Verde de Ficalho constituem-se como os principais parceiros, num contexto em que são de relevar, pela sua colaboração na realização de atividades, o Centro de Paralisia Cerebral de Beja, os Bombeiros Voluntários, o Centro de Saúde de Serpa, o Lar de 3.ª Idade de S. Bento e a GNR.

#### *GESTÃO*

A gestão de recursos adequa-se às necessidades da organização escolar e pauta-se por critérios pedagógicos, estabelecidos nos documentos estruturantes. Na atribuição de cargos pedagógicos de coordenação, são ponderadas a experiência profissional e a formação, a capacidade de liderança e de trabalho em equipa e a relação com as crianças e com os pais e encarregados de educação. A

continuidade educativa é um princípio orientador na atribuição do serviço aos docentes e na elaboração dos seus horários.

A direção conhece o desempenho individual dos profissionais e procura adequar as tarefas ao perfil e às competências demonstradas. Os assistentes operacionais são distribuídos pelos vários setores, de acordo com as suas aptidões, experiência e formação. Há serviços, como a biblioteca e a reprografia, onde não existe rotatividade, devido à especificidade das funções que importa desempenhar. Os serviços administrativos, organizados por gestão de processos, funcionam com eficiência.

A constituição de grupos e de turmas suporta-se nos critérios inscritos no projeto educativo e nas indicações dos conselhos de turma, procurando-se que os alunos permaneçam nos mesmos grupos e que haja uma distribuição equilibrada quanto ao género.

Apesar de identificadas as necessidades de formação do pessoal docente e não docente e de comunicadas ao Centro de Formação de Associação de Escolas Margens do Guadiana, o certo é que a resposta tem ficado muito aquém das expectativas. Internamente, a oferta tem sido muito limitada.

Os circuitos de comunicação instituídos garantem uma circulação célere da informação, mesmo nas unidades distantes da escola-sede. Após as reuniões de conselho pedagógico, é lavrada uma minuta, dando, desde logo, conhecimento das deliberações tomadas. Os meios informáticos são utilizados, com regularidade, inclusive na divulgação de informação essencial ao exterior, quer dos documentos da organização escolar, quer das atividades realizadas.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Na sequência da primeira avaliação externa de escolas, em Fevereiro de 2008, a autoavaliação passou a merecer grande atenção por parte dos responsáveis do Agrupamento, já que havia sido identificado como o domínio de maior fragilidade. Foi então constituída uma equipa de avaliação interna, em março do mesmo ano, com representantes dos vários níveis e ciclos de ensino, do pessoal não docente e dos encarregados de educação. Confrontada com a falta de apoio técnico e com a reduzida experiência e oferta de formação em autoavaliação das organizações escolares, procedeu, mediante uma metodologia que se caracteriza, em traços gerais, de “investigação/ação”, a uma ajustada calendarização do processo e à identificação dos pontos fortes e fracos, a partir da análise do relatório de avaliação externa, dos resultados escolares e do projeto educativo. Feito o diagnóstico, propôs planos de ação de melhoria para cada departamento curricular e para outras estruturas de coordenação (conselho de diretores de turma, núcleo de projetos, serviços de psicologia e de educação especial), em correlação com os objetivos definidos no projeto educativo, em que se identificam as metas e as prioridades, os critérios de sucesso, as estratégias e os intervenientes. A aplicação de alguns dos descritores/indicadores estabelecidos impede a adequada avaliação das ações de melhoria e dos seus efeitos.

Desde a sua constituição, a equipa reuniu a informação produzida nas várias instâncias da organização escolar e fez um balanço/reflexão sobre a avaliação dos projetos curriculares de grupo e de turma e do plano anual de atividades, tendo em conta o número de ações propostas e realizadas. Analisou os resultados, em face das competências das crianças na educação pré-escolar, as taxas de sucesso escolar em relação às do ano anterior, e a atribuição de menções no âmbito do Quadro de Valor e de Excelência. Acompanhou o desenvolvimento do projeto educativo e das ações de melhoria, tendo identificado constrangimentos e apresentado sugestões, e propôs, no final de cada ano, as linhas de ação/metasprioritárias para o ano seguinte. Para um melhor conhecimento do funcionamento do estabelecimento de educação e de ensino e do grau de satisfação da comunidade educativa, aplicou questionários aos trabalhadores, docentes e não docentes, aos alunos e aos encarregados de educação.

O trabalho de autoavaliação, dado a conhecer, com regularidade, aos órgãos e às estruturas intermédias, através de relatórios anuais, reflete o empenho dos membros da equipa e da comunidade no aprofundamento da qualidade do serviço educativo. Em consequência da ação desenvolvida, são

percecionados efeitos positivos no exercício de competências por parte das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, em especial, na monitorização do desempenho escolar dos alunos e nos resultados escolares. De qualquer modo, e apesar da evolução observada desde a primeira avaliação externa, persiste a necessidade de tornar mais evidentes os progressos e a qualidade dos produtos finais alcançados de facto.

Em síntese, a maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, na liderança e na gestão e o empenho da comunidade na melhoria contínua, com reflexos nas aprendizagens e nos resultados, justifica a atribuição da classificação de **BOM**, no domínio Liderança e Gestão.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A qualidade do ambiente educativo e das interações estabelecidas, favoráveis ao trabalho colaborativo, à integração e à aprendizagem dos alunos;
- O abandono escolar, inexistente no ano letivo transato, em resultado da eficácia das medidas adotadas, designadamente do alargamento da oferta educativa aos cursos de educação e formação, do acompanhamento tutorial e do reforço da articulação com as famílias;
- O trabalho articulado entre os docentes de educação especial, os técnicos, os docentes do ensino regular e os pais e os encarregados de educação, contribuindo para a qualidade da resposta educativa às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais e, em consequência, para a sua maior inclusão;
- O estilo de liderança da direção, de abertura e de partilha, o que favorece uma gestão mais eficaz da organização escolar e a superação de dificuldades com que se confronta;
- A avaliação interna, pela dinâmica gerada desde a última avaliação externa, em 2008, e pelos seus efeitos no funcionamento das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e no aprofundamento do exercício das competências que lhes estão atribuídas.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados escolares e o seu incremento global, de modo a que se aproximem dos nacionais;
- A articulação curricular vertical, tendo em vista o reforço da continuidade educativa;
- Os dispositivos de autoavaliação a utilizar, para que se tornem mais explícitos os progressos e os produtos efetivos das ações de melhoria;
- A oferta de atividades de enriquecimento curricular aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, na perspetiva de uma maior diversificação de experiências e de oportunidades de aprendizagem.